

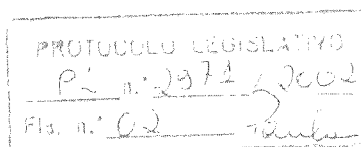
A presente proposição visa homenagear o Padre Francisco Xavier da Silva, o Padre Silva, que foi Pároco da Paróquia de São José por muitos anos (entre 1973 e 1989) e que veio a falecer recentemente. A população da QND, da QNE e da QNF muito respeitava o Padre Silva que teve uma vida exemplar.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA, nasceu em 3 de dezembro de 1925, em Belo Horizonte - MG e morreu nessa mesma capital em 21 de março do ano de 2002. No Distrito Federal, especialmente em Taguatinga, era conhecido como o Padre SILVA, amigo, advogado, médico, conselheiro e sobretudo Apóstolo do Jesus Cristo para todos.

Ordenado Sacerdote nos idos de 1950, passou por várias comunidades católicas entre elas a Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Asa Norte, em Brasília e a de São José, em Taguatinga, situada na Praça do Bicalho, onde foi Pároco durante dezesseis anos, sendo um verdadeiro Peregrino da civilização cristã. Sua formação presbiteriana e religiosa pautava-se nos ensinamentos e doutrina de São Vicente de Paulo, com atributos que lhe acrisolavam a inteligência e o caráter de homem, de cidadão e de verdadeiro cristão com afinados dotes de peregrinação da humanidade. Demonstrou ser um profundo mestre da doutrina social da Igreja.

Contava ele na sua Paróquia com um Economato que muito o auxiliava, lhe dando maior tempo para Coordenar dezenas de Pastorais, visitas aos hospitais, confissões, celebrações, batizados, casamentos, encontros religiosos e outros afazeres de ordem social e diocesano. Sempre esteve voltado para a FAMÍLIA principalmente a pobre e desamparada. Trouxe de Franca, SP, e implantou em Brasília o "ECC - Encontro de Casais com Cristo" a quem se dedicou com muito amor e com as famílias caminhou e consolou-as até deixar a sua Paróquia. Transformou e converteu inúmero casais. Construiu comunidades. Ajudou os pobres, descamisados, famintos sempre com apoio de sua Mãe, Irmã ESTHER de quem falaremos mais adiante. Dedicou-se também aos que não tinham moradia. Toda alimentação diariamente feita na casa paroquial era dividida com os pobres.

Pároco estimadíssimo na Arquidiocese de Brasília e por toda hierarquia da Igreja local. A sociedade Taguatinguense por merecimento e respeito a sua vida de serviços prestados, sempre o estava condecorando com comendas de Apóstolo simples e homem de Deus. Na cidade só deixou amigos que até hoje sentem a sua falta. Agora é só Saudades!



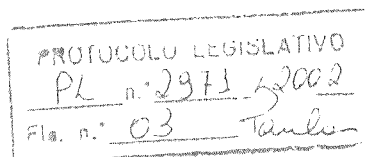
Além de poeta com músicas e poemas publicados, também se destacou como um verdadeiro Patriarca na transformação do ser humano em homem de Fé e de amor ao irmão.

Toda essa gama de atributos tinha como local a sua Paróquia em Taguatinga, especialmente na Praça do Bicalho, onde situa-se a Matriz de São José e a antiga casa Paroquial, todo o trabalho social também escudava-se na cultura religiosa de sua Mãe, Irmã Esther. Sim Irmã religiosa. Padre e Freira – Mãe e filho juntos. Que talvez a vida do Padre Silva e da Irmã Esther seja um capítulo raro na história do Catolicismo no Brasil. Trabalharam na mesma Paróquia, em Taguatinga. O Papa Paulo VI, sensibilizado com o fato, em 1974, permitiu que eles trabalhassem juntos. Na época ele com 57 anos e ela com 76 anos, onde mãe e filho poderiam trabalhar juntos ou separados por opção própria. Mas que suas vidas continuarão unificadas pelo mesmo ideal – a FÉ em DEUS.

Muitas vezes a história da humanidade nos revela através dos tempos conhecimento de fatos que transcendem o sentido excepcional, indo em muito deles, para o campo do que há de mais puro no mundo, tornando a vida mais bela do que ela deixa transparecer. Neste contexto, a Paróquia de São José em Taguatinga, contou com duas vidas unidas pelo mesmo sangue e pelos mesmos ideais, voltados para a liderança cristã, em função de ajudar os carentes de amor e carinho – Irmã religiosa e a mãe Esther tendo como filho e titular da Paróquia o Padre Silva.

Irmã Esther conta que desde mocinha nutria o sonho de dedicar-se a Igreja de uma maneira direta. Casou-se aos 18 anos, e logo ao ficar viúva, um ano depois, com o Francisquinho tendo 4 meses, ela mais uma vez adiou o início de sua caminhada, para cuidar do filho. Os anos se passaram, ele aos seis anos, passa um período em um Colégio interno no Rio de Janeiro, enquanto ela vende as alianças e compra um hábito, entrando para a Terceira Ordem de São Francisco de Assis, dedicando-se às causas dos pobres.

Já Franciscana entrou para a Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte, trabalhando como enfermeira no setor de obstetrícia. Depois toma conhecimento de que uma irmã de caridade, amiga de sua mãe, arranjara uma vaga no Seminário do Caraça, no Município de Santa Bárbara para onde o menino vai aos 12 anos.



HH

Os anos, se passam intercalados com idas a Belo Horizonte, onde passava as suas férias. Aos 17 anos sua mãe lhe disse que já estava na hora de tomar uma decisão sobre ser padre, informando-o que ela se tornaria irmã de caridade. Ele pensa e faz opção pelo sacerdócio, enquanto a mãe recebe conselho dos médicos para não deixar o filho ser padre, pois sua família acabaria, não haveria descendentes para dar continuidade ao nome. A resposta veio firme: *“Todos que uma dia seu filho, como padre, viesse ajudar, seriam também meus filhos que, indiretamente estarão abrigados em meu coração”*, disse a madre como resposta.

Francisquinho (Padre Silva), agora com 52 anos de sacerdote, servindo a Deus para onde foi designado no Estado do Ceará, sempre fazia exames clínicos em Belo Horizonte: ultimamente sofria da saúde precária que tinha e precisou submeter-se a uma cirurgia de “ageloplastia”, que de acordo com informação médica referida operação era delicada, a qual redundou no seguinte poema do falecido:

*“TEMPO: É mesmo um paradoxo:
Se a cirurgia for bem sucedida terei, AINDA,
algum tempo, com qualidade de vida.
Mas se ela for um fracasso,
terei toda luz e espaço e a plenitude da vida.
Senhor, dá-me , ainda, algum tempo!*
Ass: Francisco Xavier da Silva”

Não suportou. Faleceu. E sua mãe, a irmã Esther, no momento da sua morte disse:

“SENHOR TU O ME DESTES....E EU LHE DEVOLVO” sic.

Homenagear *pos mortem* o Padre Francisco Xavier da Silva, dando-lhe o nome da Praça que sempre foi o centro de ensino evangélico, do austero filho de São Vicente, é sem dúvida, assegurar a permanência do querido PADRE SILVA entre nós, da Paróquia de São José, e de toda a comunidade Taguatingüense.

Face ao exposto, conclamo os nobres Deputados a apoiarem a presente proposição.

Sala das Sessões, em 18 de abril de 2002

Deputado Distrital JOSÉ EDMAR, PMDB

